

**EDUCACAO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ISMENIA
DE LIMA PEIXOTO COM ESTUDANTES DA 4ªSERIE DO CICLO I, ENSINO
FUNDAMENTAL EM JACAREZINHO-PARANA.**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION: A CASE STUDY IN THE ISMENIA DE LIMA
PEIXOTO MUNICIPAL SCHOOL WITH STUDENTS OF THE 4th SERIES CYCLE I,
ELEMENTARY SCHOOL JACAREZINHO-PARANA.**

¹TRINDADE,A,C,S.; ² MAIA,J,S.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos -
FIO/FEMM

RESUMO

Esse trabalho envolveu crianças de 9 a 13 anos matriculadas na 4ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Ismênia de Lima Peixoto, localizada no bairro Sillas Peixoto, município de Jacarezinho. Objetivou-se, problematizar e potencializar a aprendizagem no estudo de ciências sobre ambiente, inserindo a Educação Ambiental em busca do senso de responsabilidade ambiental que deve existir em cada cidadão para que isso contribua na forma de pensar e agir de acordo com os princípios da conservação e preservação do ambiente. Para isso, foram realizados seis encontros com as crianças no período de 19 de agosto a 02 de setembro. Trabalhou-se as definições de ambiente, sua composição, sua importância e seus problemas, em cada encontro era abordado um tema e as crianças deveriam apontar sugestões para mudança pessoal e no bairro. O tema que mais preocupou as crianças foi o lixo, realizando um trabalho de campo relacionado ao tema. Na seqüência apontaram o que elas poderiam fazer e deram sugestões para chamar atenção dos órgãos públicos, visto que, na cidade o trabalho de educação ambiental é bem reduzido e pouco chega ao bairro, esses encontros foram publicados no site da cidade buscando chamar a atenção da comunidade.

Palavras chave: Educação Ambiental, Aprendizagem, Educação Básica.

ABSTRACT

This study involved children aged 9 to 13 years enrolled in the 4th grade of the Ismenia de Lima Peixoto Municipal School located in the Silas Peixoto neighborhood of Jacarezinho city. Our aim was to discuss and enhance learning in the study of environmental sciences, inserting the Environmental Education in search of a sense of environmental responsibility that must exist in every citizen that it will assist in thinking and acting in accordance with the principles of conservation and preserving the environment. For this, six meetings were held with children in the period from August 19 to September 2. Worked up the environment settings, its composition, its importance and its problems, was discussed at each meeting a theme and children are supposed to suggestions for personal change and the neighborhood. The theme that preoccupied the children was garbage, work relating the to the topic. In the sequence showed what they could do and gave suggestions to draw attention of public agencies, since environmental education work in the city is very low and little reaches the neighborhood, these meetings were posted on the town seeking the attention of community.

Key words: Environmental Education, Learning, Basic Education

INTRODUÇÃO

A importância da Educação ambiental é interagir o ser humano junto ao ambiente. Durante a Conferência de Estocolmo em 1972, a Educação ambiental passou a ser considerada como campo da ação pedagógica, ou seja, a integração ser humano e ambiente deveria ser aplicada principalmente nas escolas. (DIAS, 2004; GUIMARAES, 1995)

Desde 1779 a Educação ambiental, vem tornando-se um componente essencial em nosso cotidiano, Patrick Geddes apud Dias (2004), utilizou esse termo para que houvesse um despertar na preocupação com o meio ambiente que na época sofria o impacto da revolução industrial.

Grün (1996) afirma que foi em 1945 que a Educação ambiental começou a ganhar importância mundial, com a explosão da bomba atômica, fez com que o mundo se conscientizasse que ele poderia ser destruído pelas mãos humanas e para isso não precisava de muito, porém foi apenas em 1972 que foi realizada a I Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente em Estocolmo. Em 1975 em Belgrado, Iugoslávia o Encontro Internacional sobre Educação ambiental gerou a carta de Belgrado, onde determinava que a Educação ambiental deveria ser contínua e interdisciplinar. Em 1977 em Tbilisi, Geórgia, que apoiando os princípios de Estocolmo formulou estratégias nacionais e internacionais para a educação global.

Contudo, foi somente em 1992, anos após, foi que ocorreu no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente (Rio-92), que revolucionou a história da Educação ambiental. Durante a conferência, foi publicado a Agenda 21, que estabelece metas, ações, recursos e responsabilidades na busca pelo desenvolvimento sustentável. O documento Agenda 21 apresenta um capítulo (36), o qual está voltado à promoção do ensino, da conscientização e do treinamento na Educação Ambiental. (EFFITING, 2007; DIAS, 2004; GRÜN, 1996).

Buscando então focar este trabalho direcionado à aplicação de projetos de Educação ambiental, busca-se conceituá-la para um melhor entendimento. Educação ambiental não significa o mesmo que ensino de biologia ou ecologia, sendo que na verdade, estes consistem em temas muitas vezes delimitados. Assim para compreender melhor Educação ambiental, torna-se necessário saber o que é ambiente, onde cada pessoa de acordo com seu conhecimento tem uma visão. (REIGOTA, 2004).

No ensino de Educação ambiental, o educador deve ter domínio de seu conhecimento, sendo este um tema interdisciplinar, onde nem sempre é levado tão a sério. Mesmo dentro da universidade, onde o educando aprende para ensinar, há um certo estranhamento quanto ao tema, uma falta de informação quanto aos conceitos e desinteresse que é o pior.(GRÜN,1996.)

Em Estocolmo, definiu-se Educação ambiental como um campo da ação pedagógica, ela é um processo de aprendizagem, longo e contínuo, visando formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. (GUIMARÃES,1995; REIGADA; REIS, 2004).

O planejamento deve ser fundamental na Educação ambiental, planejar envolve todos os processos de ensino, proporciona ao educador a unidade entre teoria e prática, visando atingir mais profundamente a educação. Esse trabalho está voltado para que os alunos aprendam sobre o meio em que vivem, buscando a resolução de problemas, à medida que lhes couber, promovendo assim um bem estar para a comunidade e para eles próprios. (EFITING, 2007; GUIMARES,1995)

Guimarães (1995) afirma que a Educação ambiental deve ser diferenciada de acordo com o meio em que os alunos vivem, por exemplo: ensinar Educação ambiental em uma área rural, deve-se ressaltar os pontos que foram degradados para a agricultura e o que se poderia fazer para melhorar. Por outro lado, a Educação ambiental urbana distingue-se em vários temas, os quais estão sempre de acordo com a realidade do local.

Assim esse projeto tem como objetivo, problematizar e potencializar a aprendizagem no estudo de ciências sobre ambiente, inserindo a EA em busca do senso de responsabilidade que pode existir em cada cidadão, para que tal compromisso contribua na forma de pensar e agir de acordo com os princípios da conservação e preservação do ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental, Escola Municipal Ismênia de Lima Peixoto, com 58 alunos matriculados na 4ª série, da educação básica e idades entre 9 à 12 anos, divididas por série 4ª C e 4ª D, sendo cada turma trabalhado separadamente. A escola localiza-se em uma bairro cerca de 3 km do centro da cidade, para construção da escola uma área foi degradada, o bairro por ser novo, não há pavimentação nas ruas e desinteresse da comunidade é grande

em relação ao cuidar do ambiente em que vivem, talvez esse desinteresse venha do fato de que não há um trabalho de educação ambiental no bairro e o ensino na escola é bem fraco no tema ambiente, segundo a professora de uma das turmas o conteúdo é grande e não dá para detalhar e promover nos alunos um senso de educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Em cada encontro realizado, foi apresentado um tema, sendo que em cinco encontros foi trabalhado com as turmas separadas. O primeiro encontro foi realizado com a 4ª série C e o segundo com a 4ª série D, onde após apresentação, os alunos foram orientados sobre o que é ambiente, alguns alunos responderam que ambiente eram as árvores, animais, rios.

Posteriormente, após um texto explicativo é que tais alunos tomaram ciência que o homem também faz parte do ambiente, para que houvesse fixação da aprendizagem, o grupo foi levado ao pátio da escola para fazer uma análise do ambiente escolar e do bairro em que vivem. Logo de início já observaram os pontos negativos do bairro, os que mais prejudicam o ambiente, como o morro que por muito tempo foi considerado ponto turístico da cidade, sem árvores, sofrendo erosão devido a construção de casas, queimadas e a quantidade de lixo os deixaram surpresos (Figura 1).

Logo após, os estudantes foram divididos em três grupos onde com uma cartolina deveriam fazer o que entenderam sobre ambiente, o interessante nessa divisão de grupos foi que ao elaborarem os desenhos, dois grupos limitaram-se a desenhar ambientes preservados e típicos de florestas, ou divididos em ambiente limpos e ambiente poluído. Entre estes, somente um grupo mostrou-se diferente, desenhando o morro que fica na encosta da escola, casas, indústrias e até fogo, mostrando o que realmente viram durante a visita. Após a realização dos desenhos, os estudantes voltaram para sala e avaliaram os desenhos feitos, foi onde eles observaram que ambiente não consiste apenas naquilo que desenharam e assim aprenderam,mas sim que o homem também faz parte do ambiente e que na maioria das vezes, destrói sua própria casa.

Na segunda turma, atividade em grupo foi quase impossível, com alunos a maioria adolescentes, apresentaram desinteresse em fazer e acabaram atrapalhando seus colegas de classe, pois a conversa paralela foi o grande empecilho. Contudo os

desenhos dessa turma foram similares à outra, pois teve um grupo que dividiu a cartolina para que cada um fizesse seu desenho individual e outro grupo fez um desenho de um ambiente mais integrado, com casas, pessoas, carros o que realmente foi visto. Após o retorno para sala, realizou-se uma conversa onde também os alunos participantes entenderam que o homem não só faz parte do ambiente, como também tem sido seu maior destruidor. Em observação a essa atividade, foi relatado que os estudantes tinham uma visão na qual o homem praticamente não fazia parte do ambiente e que também, ocorre dificuldade das crianças trabalharem em grupo, havendo até um pequeno desentendimento, pois uma estudante queria fazer o desenho e que seu grupo pintasse, tirando assim o objetivo que o trabalho era pra que todos relatassem o que sabiam sobre ambiente.

Um estudo semelhante corrobora com Reis; Reigada (2004), onde desenvolveram um estudo semelhante .

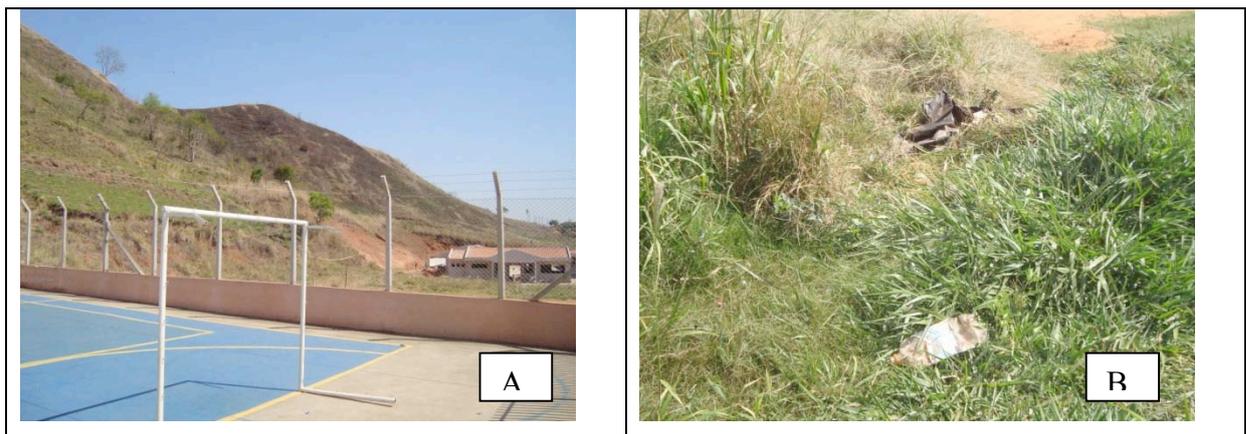


Figura 1 – (1 A) Observação do morro do cruzeiro, que fica na encosta da escola esta sofrendo erosão devido ao desmatamento que sofreu e a construção de casas ao redor. **(1 B)** lixo observado através da quadra da escola.

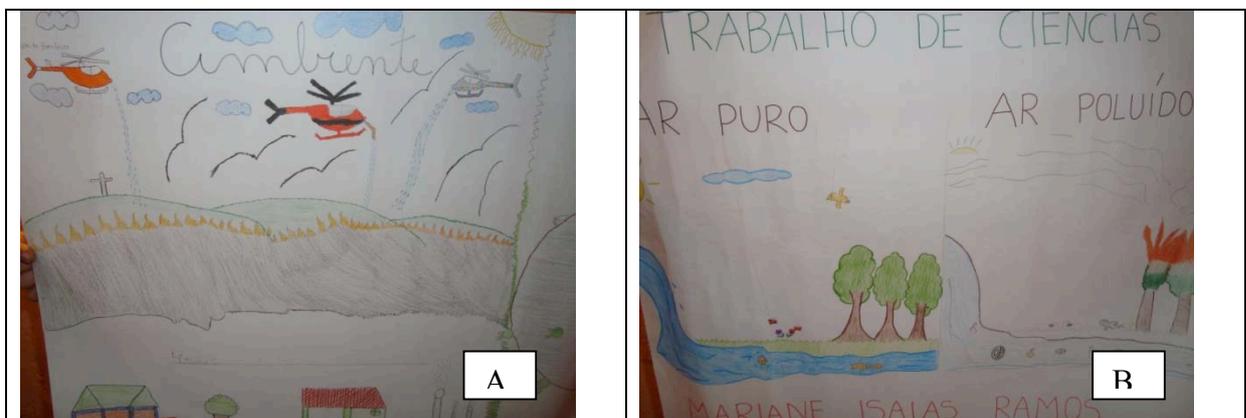


Figura 2 – (A e B) Desenhos elaborados pelos estudantes sobre ambiente.

No segundo encontro foi trabalhado com os estudantes, os componentes do ambiente, buscando mostrar-lhes sua composição e como contribuir para a manutenção desses, o tema água e solo foram discutidos, através de um texto explicativo sobre a água os estudantes observaram a importância dela, suas principais curiosidades e como evitar o desperdício, cada estudante fez uma auto-avaliação para estipular uma média de consumo diário em casa, após essa auto-avaliação, foi estudado alguns casos onde deram sugestões para diminuir o desperdício, expliquei aos estudantes que o desperdício deveria ser evitado a começar por eles, por exemplo, ao verem uma torneira aberta, fecharem, e alguns alunos disseram que já iam começar a fazer isso em casa, após a explicação da água os estudantes tiveram uma aula sobre solo, onde a preocupação dos alunos foi com a erosão do morro, pois se ela continuar corre o risco de desabar sobre a escola então foi pedido sugestões para saber o que eles poderiam fazer para acabar com a erosão, como os estudantes ainda tinham estudado sobre o tema, apenas nas séries anteriores, foi sugerido a idéia de plantar árvores na encosta do morro, então cada um escreveu um bilhete solicitando as árvores para plantar.

Observa-se nesse encontro o interesse dos estudantes em contribuir para o ambiente, pois a motivação que tiveram para evitar o desperdício de água e plantar árvores foi grande, mostrando assim que já não tinham mais o mesmo pensamento que no primeiro encontro onde no início o homem nem fazia parte do ambiente. No terceiro encontro, o tema ar e animais foi abordado, ainda discutindo os componentes do ambiente. De forma explicativa os estudantes foram orientados sobre a importância desses componentes e seus principais problemas, para trabalhar o tema ar, os estudantes foram levados no pátio da escola e observaram como o ar é importante, no período dos encontros já fazia um mês sem chuvas, e um dos relatos dos estudantes foi sobre o ar seco, onde ficaram preocupados com as doenças, cada estudante escreveu em uma folha, o que entendia sobre a composição do ar, e após foram abordados os principais problemas, a maioria dos estudantes já tinham ouvido falar sobre aquecimento global em rádios, jornais e televisão e tiveram a matéria na série anterior, cada estudante deu também uma sugestão para diminuir o aquecimento global, porém nem todas as sugestões foram sobre aquecimento global, uma delas era não jogar lixo no mar, perguntei aos estudantes o porque daquela sugestão, como os alunos não colocaram nomes diante das frases de sugestões o

aluno que escreveu não quis se identificar por vergonha talvez, já que a turma toda caiu na risada. No tema animais os estudantes, foram orientados de quanto eles são importantes no ambiente, cada grupo de animais foi trabalhado, como os domésticos e selvagens, e na questão problema ambiental, o tema extinção foi abordado, cada criança falou um animal que conhecia que estava em extinção ou entrando em extinção, o interessante foi saber que o assunto era bem conhecido, pois a diversidade de espécies que falaram foi grande, inclusive de animais pouco comentados no dia a dia como a baleia branca que quase não é encontrada. Como atividade de fixação os estudantes fizeram um cacá palavras dos animais em risco de extinção e depois deveriam comentar sobre um. Na 4ª D, um fato interessante foi que alguns estudantes se preocuparam com esses animais e queriam ajudar de qualquer forma, então foram orientados a procurarem uma ONG ou denunciarem as vítimas para a polícia ambiental, mas a ideia deles foi era colocar um zoológico na cidade e trazer todos os animais maltratados da região para ele. A ideia foi colocada no site da cidade.

No quarto encontro ocorreu uma atividade de fixação, através de vídeos sobre cada assunto já discutido, foi observado que vídeos animados não são apropriados a adolescentes, e sim filmes ou fotos chamam mais a atenção. Um dos vídeos falava sobre outro problema ambiental, o lixo, cada estudante foi orientado a vir preparado para o próximo encontro, pois faríamos uma coleta de lixo em volta da escola.

O quinto encontro houve a coleta de lixo, (Figura 3) cada turma saiu para realizar a coleta separadamente para cada lado da escola, cada turma recebeu três sacos de lixo, e foram orientados a coletar apenas o lixo reciclável, já que após um telefonema na secretaria municipal do meio ambiente, recebi a orientação que o caminhão da coleta seletiva passaria no dia seguinte, a quantidade de lixo encontrada foi muito grande, os sacos lotaram e os estudantes ficaram impressionados com a quantidade de lixo, na volta para a escola, os estudantes retornaram as salas, e abordaram os principais problemas que observaram, como a grande quantidade de lixo, onde apontaram que cada morador deveria fazer sua parte, mas disseram que pelas ruas não serem pavimentadas os moradores não eram motivados a limparem, então sugeri aos alunos que fizessem uma redação sobre o que aprenderam sobre ambiente e dessem sugestões para diminuir os problemas ambientais no bairro. Dentre as sugestões havia: fazer a limpeza das ruas do bairro, colocar lixeiras em volta da escola, pavimentar as ruas, plantar árvores, explicar melhor sobre a coleta

seletiva e passar mais vezes com o caminhão. Quanto ao problema das lixeiras, foi solicitadas lixeiras para colocar na calçada da escola, porém a resposta da secretaria municipal do meio ambiente foi que no momento não tinham para fornecer, e não havia previsão de chegar, sobre a plantação de arvores, de acordo com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) eles forneceram uma muda para cada estudante de araquá, porem foram orientados a fazer o cultivo em casa pois o tempo estava muito seco.



Figura 3 – (A e B) : quantidade de lixo, ao redor da escola. Figura 6 estudantes, após a coleta de lixo.

No sexto e último encontro as crianças receberam certificados, por participarem do projeto, conforme Figura 4, foram entregues as mudas de árvores, e todas as sugestões que não puderam ser resolvidas foram colocadas no site do município com o objetivo de chamar a atenção dos órgãos públicos.



Figura 4 – (A e B) : entrega de certificados aos estudantes, pela participação no projeto.

CONCLUSÃO

Conclui-se então, que o desempenho dos estudantes atingiu o esperado, visto que ao início do encontro mal sabiam o que era ambiente e descartavam o homem dele, no final dos encontros observou-se no olhar das crianças, um senso crítico em relação ao ambiente, mostrando eficiência na busca pelos objetivos do projeto, buscando através de cada um exercer seu direito de cidadão em preservar e conservar o ambiente.

Cada criança foi orientada, que mudar o ambiente deve começar por cada um, fica as sugestões para órgãos públicos e para aqueles que possam cumpri-las e também a proposta de um projeto de educação ambiental que abranja as necessidades do bairro e da população, e que se mostrando eficiente pode se expandir para toda a cidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DIAS,G.F., **Educação ambiental princípios e praticas**, São Paulo: Gaia, 2004, 551p.

EFFITING, T.R. **Educação ambiental nas escolas publicas: Realidades e Desafios**,Marechal Candido Rondo, 2007 90p.

GRÜN,M., **Etica e Educação ambiental a conexão necessária-** Campinas: Papirus 6ªed. 1996, 120p.

GUIMARAES,M. **A Dimensão Ambiental na Educação** – Campinas, São Paulo, Papirus 3ª ed.,1995, 104 p.

REIGADA, C. – REIS, M.F.C.T. Educação Ambiental para crianças em ambiente urbano: uma proposta de pesquisa – ação. **Revista Ciência e Educação**, v.10, n. 02, p. 149-159, 2004

REIGOTA, M. **O que é Educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004, 62p.